

VIOÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Marli Tereza Dranka¹

Resumo: O interesse e principal objetivo do trabalho sobre a violência doméstica contra as crianças e os adolescentes foi decorrente da necessidade de se conhecer o fenômeno para posteriormente, intervir nessa realidade, criando estratégias de análise para ajudar as pessoas que trabalham diretamente com as crianças e os adolescentes, para que os profissionais possam identificar os casos evitando um desfecho fatal ou traumático para as vítimas, sendo esse o objetivo específico do trabalho.

Palavras-chave: Violência; Criança; Adolescente.

Abstract: The interest and principal objective of the study on domestic violence against children and adolescents was due to the need to understand the phenomenon to later intervene in this reality, creating analysis strategies to help people who work directly with children and adolescents so that professionals can identify cases avoiding a fatal outcome or traumatic for the victims, which is the specific objective of the work.

Keywords: Violence; Child; Teenager.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro grupo social que a criança e o adolescente tem contato direto e constantemente é a família, conforme Costa (et, al. 2006), sua formação depende dos ambientes criados pelos adultos, até que adquiram a sua própria consciência e maturidade.

O meio familiar é considerado ainda como um espaço privilegiado para o desenvolvimento mental, psicológico e físico da criança e do adolescente, sendo um espaço que deve ser considerado de tranquilidade, deve ser um lugar onde eles sintam-se protegidos e amparados, onde recebam muito amor e compreensão, e que se sintam felizes.

É na relação em família que ocorrem os fatos mais expressivos da vida das pessoas, tais como a descoberta do afeto, da subjetividade, da sexualidade, a da experiência da vida, a formação de identidade social das pessoas. A ideia de família refere-se a algo que cada pessoa já experimentou, repleta de significados afetivos, de representações, opiniões, juízos, esperanças e frustrações (COSTA, et. al, 2006).

Porém sabe-se que essa não é uma realidade para todas as crianças e adolescentes, e para poder chegar as raízes do problema de violência doméstica é necessário quebrar esse mito de família que protege os filhos, para que então assim, os atos violentos ocorridos dentro do contexto familiar não permaneçam no silêncio das vítimas, mas que esses atos sejam denunciados, a fim de que se possam tomar

¹Pós-Graduanda, Fundação Universidade do Contestado, Rua: Roberto Ehlke, 86, Centro, Canoinhas, Santa Catarina, 89460-000, e-mail: marlitezadr@hotmail.com

as providências para solucionar os problemas, protegendo assim de uma triste realidade.

De encontro com a afirmativa acima vem o objetivo geral do trabalho que é conhecer as causas de violência doméstica contra crianças e adolescentes, e também o objetivo específico que é a análise das formas de violência para ajudar os profissionais que trabalham diretamente com as vítimas, para que possam evitar um desfecho traumático para as mesmas.

Costa (et, al., 2006) relata a evidência de que é na infância e na adolescência as fases da vida em que menos devem ocorrer alterações drásticas, e onde mais deveria haver um esforço para que ocorresse um reforço e a manutenção do vínculo afetivo, são nesses momentos que a certeza do amor entre pais e filhos deve ser alicerçada, a fim de que ambos, tanto as crianças como os adolescentes, possam ter um ponto de referência fixo e estável, que posteriormente servirá de apoio para suas futuras relações com o mundo exterior, sendo a estabilidade familiar e a continuação do vínculo afetivo as principais fontes do lado emocional, físico e social que darão estabilidade na vida adulta.

A família é o espaço íntimo, onde os seus integrantes procuram refúgio, quando se sentem ameaçados e desprotegidos. No entanto, é no núcleo familiar que também acontecem as situações que modificam a vida de um indivíduo, deixando marcas irreparáveis em sua existência, uma dessas situações é a violência doméstica contra a criança e o adolescente (ROSAS, et, al., 2006)

Para que se possa compreender melhor esse aspecto, torna-se necessário e indispensável entender e analisar o impacto da violência doméstica em crianças e adolescentes na aprendizagem e em outros aspectos da vida dos mesmos, uma vez que, é uma das situações mais degradantes e opressivas, pois, afeta profundamente a vida do indivíduo e a dinâmica familiar e social.

Segundo Rosas (et, al., 2006) a violência doméstica pode ser definida como todo o ato ou a omissão, praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que, capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima, implica numa transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, por outro lado, numa coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento (AZEVEDO, GUERRA, 2001).

Com base nessas autoras, estudiosas do assunto, consideram-se aqui quatro tipos de violência:

- Violência Física - corresponde ao emprego de força física no processo disciplinador de uma criança, é toda a ação que causa dor física, desde um simples tapa até o espancamento fatal. Geralmente os principais agressores são os próprios pais ou responsáveis que utilizam essa estratégia como forma de domínio sobre os seus filhos.

- Violência Sexual - é todo o ato ou jogo sexual entre um ou mais adulto e uma criança e/ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança/adolescente, ou utilizá-lo para obter satisfação sexual. É importante considerar que no caso de violência, a criança e adolescente são vítimas e jamais culpados e que essa é uma das violências graves pela forma como afeta o físico e o emocional da vítima.

- Violência Psicológica - é toda interferência negativa do adulto sobre as crianças formando nas mesmas um comportamento destrutivo. Existem mães que sob o pretexto da disciplina ou da boa educação, sentem prazer em submeter os filhos a vexames, sua tarefa urgente é interromper a alegria de uma criança através de gritos, queixas, comparações, palavrões, chantagem, entre outros, o que pode prejudicar a autoconfiança, a autoestima e também o lado social da criança ou adolescente.

- Negligência: pode ser considerada também como descuido, ausência de auxílio financeiro, colocando a criança e o adolescente em situação precária: desnutrição, baixo peso, doenças, falta de higiene.

De acordo com Guerra (1985) a criança não pode ser entendida como uma entidade isolada, pois ela pertence a um núcleo familiar, aonde sempre vem sofrendo múltiplas alterações, tendo em vista que a criança, a família, e a sociedade estão diretamente interligadas.

Considerando as formas de violência que podem ocorrer contra as crianças e os adolescentes, pode-se afirmar que um ambiente familiar hostil e desequilibrado, pode afetar seriamente não só a aprendizagem como também o desenvolvimento físico, mental e emocional de seus membros, pois, o aspecto cognitivo e o aspecto afetivo estão diretamente interligados, assim, um problema emocional decorrente de uma situação familiar desestruturada reflete diretamente na aprendizagem das crianças e adolescentes (ROSAS, et.al, 2006).

E é pensando nessa infância violada, ou prestes a ser violada, que precisa-se rever conceitos e estratégias de ação, pois a violência doméstica pode causar danos irreparáveis no desenvolvimento físico e psíquico de crianças e adolescentes.

Conforme Rosas (et. al, 2006) quando se trata de violência doméstica, os agressores costumam contar com um aliado poderoso que é o silêncio das vítimas, assegurado por medo, vergonha, sentimento de culpa, por parte do agressor. É esse silêncio que faz com que se torne difícil a intervenção das formas de violência doméstica que ocorrem contra as crianças e os adolescentes, prejudicando-os no aprendizado e nas relações sociais.

Portanto, o profissional que trabalha com crianças e adolescentes, principalmente em instituição escolar, precisa estar atento aos sinais, pois as vítimas pedem socorro não só através de suas vozes, mas através da linguagem corporal, de ações e de comportamentos que indicam que alguma coisa não está bem, e que a criança precisa de ajuda.

Com base em Guerra e Azevedo (2001), estudosas sobre as formas de violência contra crianças e adolescentes, existem alguns indicadores orgânicos na criança e adolescente que mostram quando deve-se desconfiar:

1. Casos de violência Física:

- Desconfia dos contatos com adultos;
- Está sempre alerta esperando que algo ruim aconteça;
- Tem mudanças severas e frequentes de humor
- Demonstra receio dos pais (quando é estudante procura chegar cedo à escola e dela sair bem mais tarde)
- Apreensivo quando outras crianças começam a chorar
- Demonstra comportamentos extremos: agressivo, destrutivo, excessivamente tímido ou passivo, submisso;
- Apresenta dificuldades de aprendizagem não atribuíveis a problemas físicos
- Revela que está sofrendo violência física

2. Casos de Violência Sexual:

- Interesses não usuais sobre questões sexuais, isto inclui expressar afeto para crianças e adultos de modo inapropriado para a idade, desenvolve brincadeiras sexuais persistentes com amigos, brinquedos ou animais, começa a masturbar-se compulsivamente.
- Medo de uma certa pessoa ou sentimento de desgosto ao ser deixada sozinha

em algum lugar ou com alguém;

- Uma série de dores e problemas físicos sem explicação médica;
- Gravidez precoce;
- Poucas relações com colegas e companheiros;
- Não quer mudar de roupa na frente de pessoas;
- Fuga de casa, prática de delitos;
- Tentativa de suicídio, depressões crônicas;
- Mudanças extremas, súbitas e inexplicadas no comportamento infantil (anorexias, bulimias);
- Pesadelos, padrões de sono perturbados;
- Regressão a comportamentos infantis tais como choro excessivo, enurese, chupar os dedos;
- Hemorragia vaginal ou retal, cólicas intestinais, dor ao urinar, secreção vaginal;
- Comportamento agressivo, raiva fuga, mau desempenho escolar;
- Prostituição infanto-juvenil.

Deste modo, é preciso ter um olhar atento e comprometido com a causa da infância e adolescência para que as crianças possam obter auxílio e serem encaminhadas para profissionais éticos e capazes de fazer um diagnóstico preciso.

Pois de acordo com Costa (et, al. 2006), modo geral, a criança e o adolescente não tem sido considerados como sujeitos de direitos, mas sim como objeto da dominação do adulto por ele responsável.

É importante enfatizar, como destaca Guerra (1985) que "toda a ação que causa dor física numa criança ou adolescente, desde um simples tapa até o espancamento fatal, representam um só continuum de violência". Sendo assim, torna-se necessário defender o direito constitucional de que crianças e adolescentes têm de estar salvas de todas as formas de violência, crueldade e opressão para que as mesmas tenham uma vida digna, enquanto pessoas em situação característica de desenvolvimento e enquanto seres humanos (ROSAS, et. al, 2006).

É muito importante, em casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes, confiar na palavra da vítima, pois, dificilmente a criança vai mentir ou inventar. Então, até que circunstâncias mostrem o contrário, é fundamental acreditar na criança. Assim como, é importante prestar atenção em mudanças súbitas de

comportamentos, elas podem ser o principal indicador de que algo está errado (ROSAS, et. al, 2006).

O aumento visível dos casos de violência intrafamiliar, vem sensibilizando a sociedade de um modo geral, porém, alguns aspectos ainda devem ser enfrentados, como a punição do agressor, e a inexistência de programas que ofereçam para as vítimas um tratamento psicológico especializado (COSTA, et. al, 2006). Com a implementação desses programas de defesa e de punição, permitirá traçar um perfil dos agressores e também das vítimas, reprimindo a transgressão e viabilizando formas de tratamento para as vítimas de violência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido com base em revisões bibliográficas, aprofundando o assunto com pesquisas e leituras, de trabalhos que foram desenvolvidos e publicados em revistas, em artigos, em monografias, livros, e em trabalhos periódicos, disponíveis para consultas na internet sobre o assunto de violência doméstica contra crianças e adolescentes, de que trata o presente trabalho. Os documentos utilizados como base da pesquisa estão relatados nas referências do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o desenvolvimento da pesquisa percebe-se que com o passar do tempo é crescente o número de estudos sobre o assunto de violência doméstica contra crianças e adolescentes. Porém ainda é deficitária as intervenções realizadas para com relação a violência ocorrida dentro das famílias contra as crianças e adolescentes, pois os mesmos sentem-se acuados e não relatam o ocorrido para as pessoas que poderiam ajudá-los.

Torna-se necessário por parte dos profissionais que atuam com as crianças e adolescentes descobrirem e identificarem os casos de violência doméstica ocorridos, e denunciar para os setores responsáveis, para que os agressores sejam punidos e para que os agredidos possam ser atendidos e tenham um acompanhamento psicológico para tratarem das agressões sofridas.

4 CONCLUSÃO

O estudo da análise da violência doméstica constitui-se em um desafio para todos os profissionais, principalmente por se tratar de um assunto complexo e polêmico, a qual afeta e altera toda a estrutura familiar. Por isso, é que muitas vezes os atos de violência familiar ficam restritos a quatro paredes, a violência é utilizada com uma desculpa para uma boa educação dos filhos. O que também dificulta na identificação dos casos de violência ocorridos contra as crianças e adolescentes, e assim não sendo possível punir os agressores e tratar os agredidos com o devido acompanhamento que se faz necessário para que o mesmo possa ter um convívio social e um desenvolvimento intelectual saudável.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Amélia e GERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: Editora Iglu, 2001.

COSTA, Marli Marlene Moraes da. VERONESE, Josiane Rose Petry. **Violência doméstica**. Quando a vítima é criança ou adolescente. Florianópolis: Editora OAB/SC, 2006.

GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Violência de pais contra filhos: procuram-se vítimas**. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

ROSAS, Fabiane Kazura. CIONEK, Maria Inês Gonçalves Dias. **O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem**. Revista Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 2, n. 1, p. 10-15, jan./jun. 2006